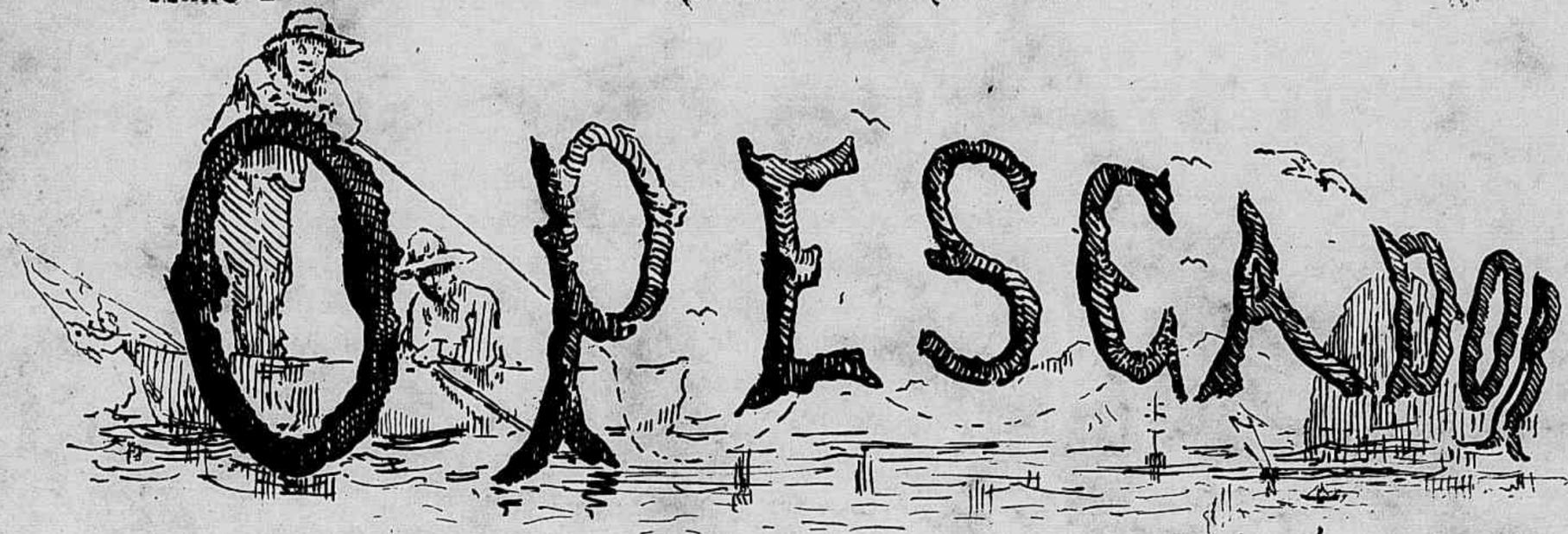


Vol. 7
Mo. de Janeiro de

ANNO 1

RIO DE JANEIRO, 1881.

N.º 7



CORTE

ANNO. . . . 8\$000
SEIS MEZES 4\$000
TRES " 2\$000

REDACÇÃO — Rua do Carmo n.º 18

PUBLICA-SE TRES VEZES POR MEZ

PROVÍNCIAS

ANNO. . . . 10\$000
SEIS MEZES 5\$000



2.030
52



ALVARO

A P H S A H O S

... que o nosso escriptorio e redacção acha-se mudado para a rua do Carmo n. 18, para onde devem ser dirigidos todos os negocios concernentes a esta folha, das 9 ás 3 horas da tarde.

* * *

... que as assignaturas trimensaes, começam em qualquer dos mezes (Outubro, Dezembro, ou Novembro) e findam sempre em Dezembro deste anno.

* * *

... que as nossas agencias são: Estrada de Ferro Pedro II (charuteiro).

Largo de S. Francisco de Paula (Kiosque Estrella do Brazil).

Ponto dos bonds a vapor de Santa Thereza (Plano inclinado).

Barcas Ferry.

Praça 11 de Junho.

* * *

... que em virtude da grande acceitação que tem tido o nosso modesto periodico, resolvemos publicar em um supplemento, a importante exploração de Capello e Ivens, para assim tornar mais facil a todos, a leitura de uma obra tão importante, e que pela sua carestia, é hoje ainda completamente desconhecida. Para o fazermos porém pedimos a protecção dos Srs. negociantes que nos queiram honrar com alguns annuncios que serão publicados no mesmo supplemento por um systema inteiramente novo.

A REDACÇÃO.



Rio, 10 de Dezembro de 1881.

Não achas, leitor, que devemos abandonar esta questão, que certamente é de grande importancia, mas que não tem utilidade, visto como por mais que demonstremos o *elevado saber e virtude* do Sr. Director do Instituto só conseguiremos chamar contra nós a odiosidade de seus companheiros de....?

Mas para retirarmos deste miasmatico terreno em que nos achamos, vamos ainda relatar aos nossos benevolos leitores um procedimento do *archi-illustre* cidadão de que nos occupamos; procedimento este que o colloca acima dos maiores racionadores passados, presentes e futuros.

Eis o facto:

Tendo o nosso heroe necessidade de fazer uma pequena viagem, disse com seus botões:

Sendo eu casado, minha mulher é minha metade, segundo dizem. Ora como uma das partes de um todo póde substituir a outra sem que haja alteração do producto, e como eu, que sou uma parte, estou no lugar de Director do Instituto, é evidente que a outra parte, que é minha mulher, póde sem inconveniente substituir-me e zás... ausenta-se do Instituto por oito dias, mais ou menos, sem prévia licença, e deixando sua cara metade sentada na commoda cadeira da Directoria. Digam agora, se são capazes, que o homem não é o mais *intelligente cumpridor da lei!*

* * *

Como este poderíamos citar muitos factos que viessem fallar altamente qu o homem cujo nome não publicamos para não offender sua reconhecida *modestia* é a *virtude e sciencia* personificadas, porém, como acreditamos que os que temos citado são mais que sufficientes, damos a questão por concluida.



Ha um anno está viuvo o sôr Chiquinho—um velho enfraquecido—que se déra muito mal com a mulher—terrivel féra—e vae se *recasar*, o coitadinho!

Burro velho não toma caminho.

CONDE CORADO.



A CRITICA SENSATA

Paga-se um conto de réis a quem descobrir onde se acha actualmente a Sr^a. Critica Sensata. Esta Sr^a. ha muito desapareceu d'esta cidade, deixando como substitutas a Inveja, a Ignorancia e a Audacia. São cumplices da sua fuga os Srs Machado de Assis, Joaquim Serra, Octaviano, Romero, Luiz Leitão e outros. Outrosim, declara-se á gente de bem que não faça caso do que praticam estas tres Sr^{as}, que andam a deitar asneiras a torto e a direito. Ha dias acharam que uma elevada producção do Sr. Mathias Carvalho, um dos melhores poetas da moderna escola, tinha syntheses confusas e incompreensíveis (para os... *talentos*) e uns lampejos de boa poesia, e isto é ... asneira. Porque não apresentaram ao publico as *syntheses confusas e os lampejos*, Sr^{as}. Critiqueiras de uma figa? As Sr^{as}. são umas tolas! Ora façam, si são capazes, uma producção como as *Reflecções* do Sr. Mathias Carvalho, ou como a *Tiradentes*, andem!

L. VIANNA.

TELEGRAPHO DO ESTADO

TELEGRAMMA

Precisa approvedo bacharel Dantas filho. Logar promotor publico nomeado. Ministerio cahe, familia arranjada.

RESPOSTA

José bacharel empenho. Bem. Salvação do paiz.

A. LIVIO.



Ha cinco annos já a vio o bom Liborio, Enamorou-se della e só teve desprezo, E agora o rapagão o seu amor tem preso Depois de muita luta e breve ha casorio.

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até fura.

BISPO X.



TRES RAMOS DE FLORES

(continuação)

III

Os oito dias não passaram tão depressa como desejava M. R. C. Chegou, finalmente, o setimo, que era o ultimo de Abril.

Segundo o costume da terra, pelas nove horas da noite a philarmonica da cidade percorreu as principaes ruas em numeroso cortejo, tocando, como dizem os cartazes, as melhores peças do seu repertorio.

Restabelecida a tranquillidade e o silencio da noite, foi vista, dirigindo-se para o lado da rua em que morava o antigo negociante, uma figura humana embuçada n'um capote, com o rosto coberto pelas abas de um grande chapéo de feltro.

O mysterioso personagem olhou em roda de si, approximou-se cautelosamente da casa de M. R. C. e contemplou durante alguns minutos com enlevo um dos quartos em que havia luz; depois firmou um pé sobre a janella do rez-de-chaussé, segurando-se com ambas as mãos ás portas, que estavam abertas.

N'esta incommoda e difficil posição, tirou debaixo do capote um esplendido ramo de flores, no meio do qual poz uma carta em papel côr de roza, e estendendo o braço, collocou tudo na janella do quarto illuminado, que não era muita alta. Saltou para baixo com ligeireza, dirigiu olhares de supremo contentamento para o ramo de flores pendurado lá em cima e desatou a fugir com toda a pressa. Brilhava-lhe no rosto a alegria, e do peito offegante sahiram-lhe monosyllabos, interjeições de prazer e felicidade.

Oh! murmurou elle, agora é que ella vae saber pela minha carta, a paixão que me abraza.

Se Rosalia, a sua maior amiga, não insistisse tanto commigo, de certo me não atreveria a escrever-lhe... E a maneira porque, não me deixa a minima duvida sobre as disposições favoraveis de Emma.

Pobre Carlos! Desgraçado Julio!

Que derrota, coitados!

Enquanto assim fallava com seus botões, um segundo individuo subia a passos accelerados a mesma rua em que habitava M. C.

Defronte da caza do antigo negociante repetiu-se mais ou menos a mesma scena, ha pouco descripta, a mesma janella escalada, um ramo igual com a competente carta (desta vez em papel verde, côr de esperanza); a mesma fuga precipitada, monologo quasi identico, e jubilo não menos vivo e sincero.

Mas, dir-me-hão: o segundo personagem não viu o ramo que o seu predecessor tinha deixado na janella? Que juizo formou ao vel-o?

O ramo anterior já lá não estava; e tinha desaparecido pela seguinte forma: Quando o primeiro personagem se eclipsou na escuridão, appareceu por detraz da cortina um rosto angelico e radiante, e uma linda mãozinha, branca de neve, abriu a janella e tirou precipitadamente o ramo.

Essa mãozinha branca era de Emma.

O segundo ramo foi tirado como o precedente.

Cinco minutos depois, abriu-se a janella terceira vez para dar entrada a um terceiro ramo, occultando uma terceira carta que um terceiro personagem depuzera na janella pela mesma fórma e com igual mysterio.

E' facil de perceber que os trez individuos erão os nossos platonicos apaixonados, Luiz, Julio e Carlos.



NA REDE

Fallando-se em *deportações*, constava a um nosso amigo que iam ser desenterrados os restos de José Feliciano de Castilho para serem deportados conjunctamente com alguns membros de diversos jornaes diarios desta capital, por conveniencia da ordem publica. Eis uma medida sabia e prudente.

K. BELLO.



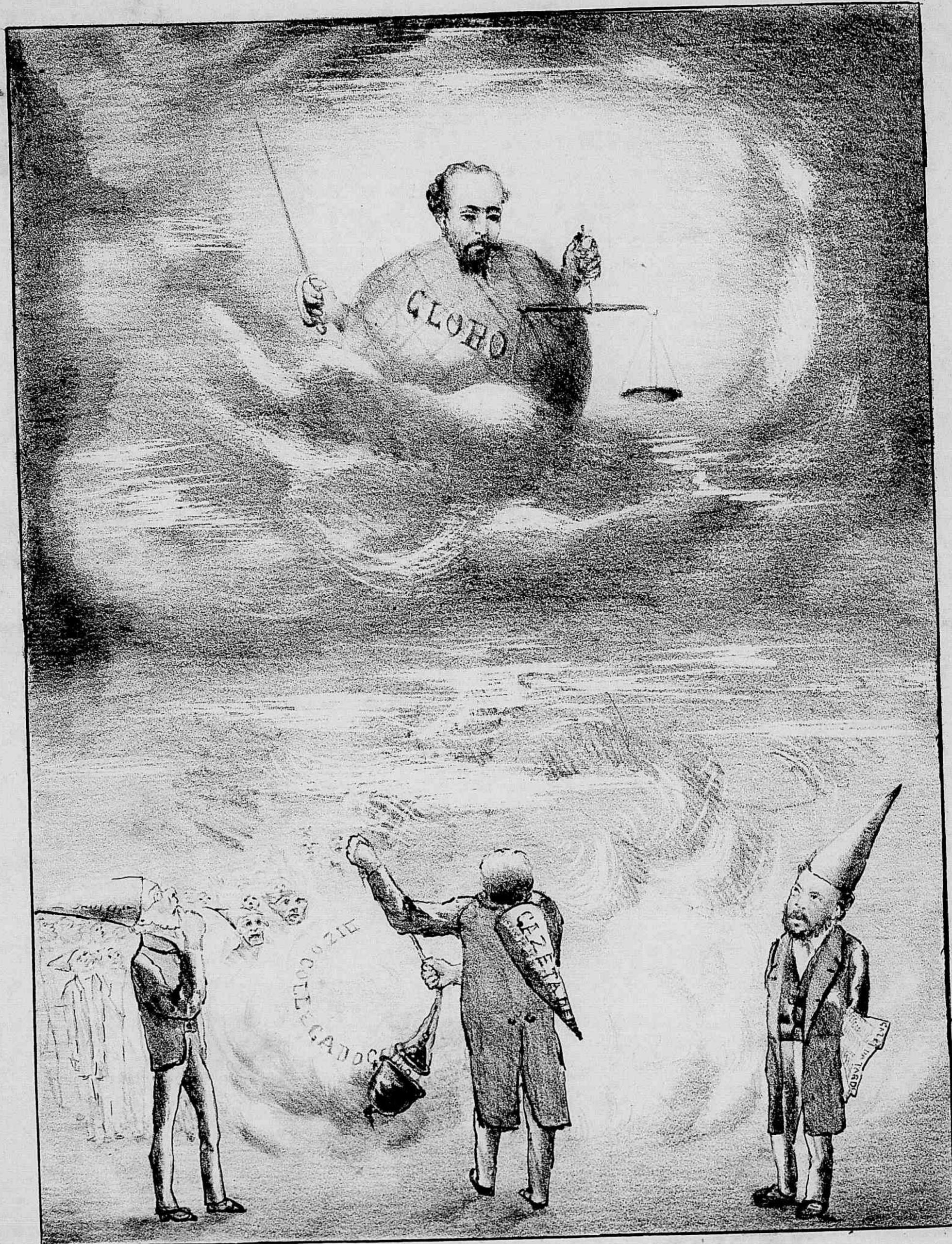
A IMPRENSA GRAUDA

A imprensa graúda, até *O Globo!* quando recebe um livro diz:

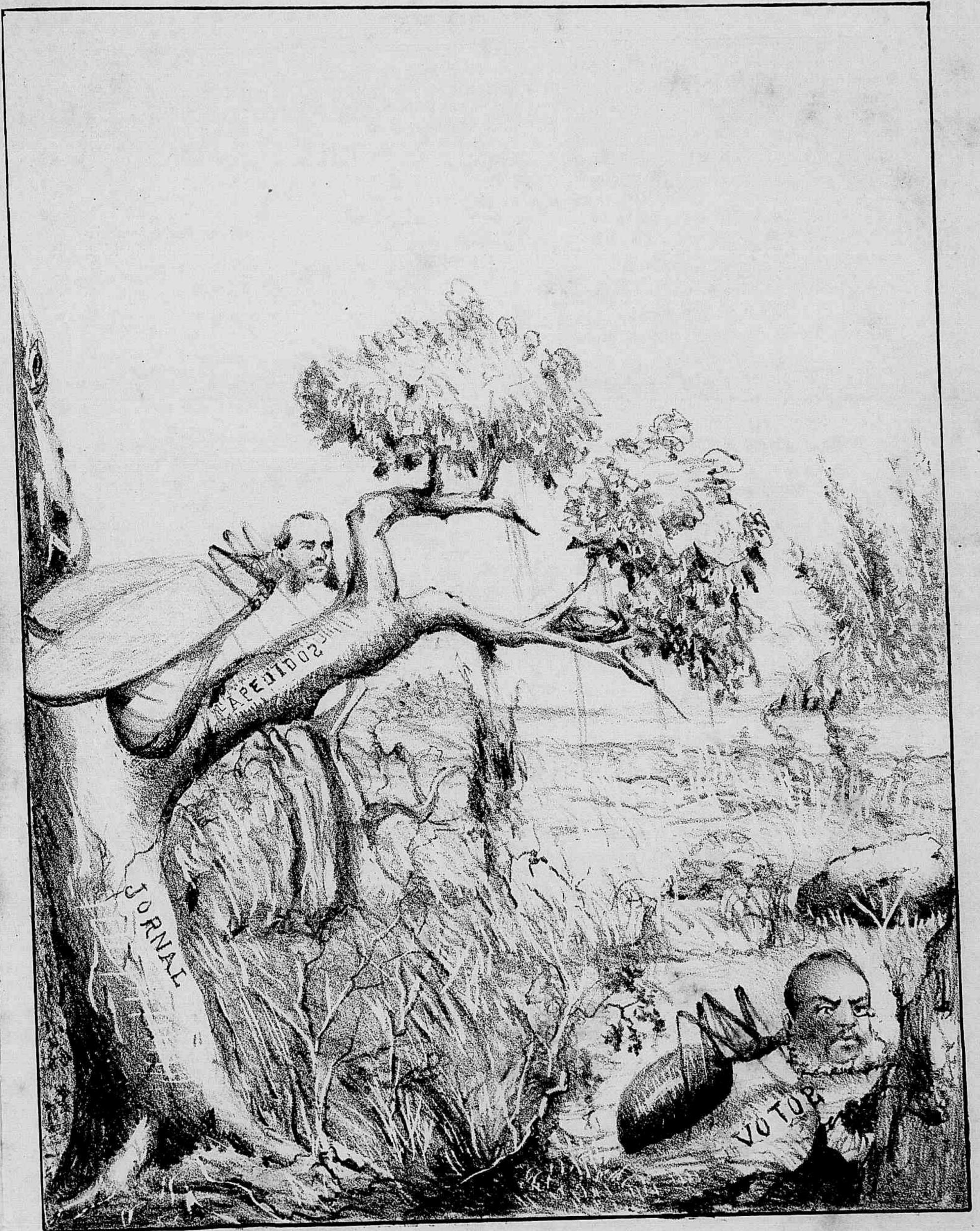
« Recebemos o do Sr. F. Agradecemos a offerta e vamos lel-o para mais de espaço fallar sobre elle. »

O pobre author espera e desespera de esperar pela critica de seu livro e nunca vem.

Ora, não comprehendendo com um jornal que tem como redactor um Bocayuva ou um Patrocinio falte a um compromisso que tome.



A ADOÇÃO DOS MAGOS



A FORMICA E A CIGARRA

O *mais de espaço fallaremos*—importa em um compromisso; faltar a elle não é decente, nem criterioso.

Deixem essa chapa já podre e quando não poderem ou não quizerem os Srs. jornalistas dar sua opinião sobre uma obra, limitem-se a accusar a excepção.

PITT. EIRA.



Entrego-te o laço, teo laço de fita
o laço qu'est'alma prendia a esperando
o laço de fita que altivo prendia
teos negros cabellos no meio da trança

Na infrene corrida o ingrato fugio-te
voou-te da trança cahindo no chão,
beijei-o mil vezes, guardei-o cioso
bem perto bem, junto do meu coração.

Queria roubar-te, mostraste receios
talvez infundados. talvez com razão
queria guardal-o commigo p'ra sempre
porém tu disseste, sorrindo, que não.

No laço de fita que agora te entrego
minh'alma se abysma na funda amargura
perdõa formosa, nem sei o que digo
o amor que te voto já tóca á loucura.

RALRH.



ESCAMAS

O Leoncio de Carvalho sahio tão escamado do 2.º escrutinio que julgamos de absoluta necessidade, para não augmentar a afflicção do afflicto, escamal-o desta secção e de uma vez para sempre.

O Sr. Guilherme de Azevedo escreveu de Paris, a um dos seus amigos particulares mostrando-se desgostoso com o que tem dito a *Gazeta de Noticias* a seu respeito.

Por exemplo: *o nosso collega Guilherme de Azevedo acaba de fazer isto, tenciona fazer aquillo, intervei a fazer d'esta outra cousa, etc.*

« Ora, diz o Sr. Guilherme, eu não sou collega de semelhante gente. Sou um litterato e elles são uns commerciantes. Seria conveniente que elles encolhessem a ponta da lingua.

Brevemente virá do Celeste Imperio uma *troupe* de litteratos, a requerimento dos actuaes criticos do

jornalismo fluminense, que acham-se bastante cansados do cerebro e do ventre e sentem a indeclinavel urgencia de outros que os substituam.

Esperamos com muita satisfação os discipulos de Confucio — porque em todo caso teremos algumas cousas novas.

Continuam activamente os trabalhos da commissão de instrucção publica para serem introduzidas, além de outras reformas, as seguintes:

« Farão parte do programma das academias de medicina direito e outras escolas superiores estas sciencias:

Elogio mutuo.

Policia secreta.

Eis um facto digno de attenção muito seria:

Fazem parte da redacção de um jornal illustrado diversos membros da redacção de um jornal diario desta capital.

Publicado o tal periodico, ao passo que muitas folhas accusam simplesmente a recepção, o referido organ diario diz o seguinte:

« *Recebemos o numero tal de tal semanario, redigido com muito espirito, talento, desenhos felizes etc., etc.*

Podera!

Quem mais do que eu poderá elogiar a minha propria filha?

Chegou sua alteza imperial. Alguns entendidos dizem que veio mais nutrida do que foi.

Teremos algum novo *penhor*? Em caso negativo damos sinceros parabens ao Sr.... Conde d'Eu.

Boa noite, amigo!

Abriu-se hoje (12) a Exposição Nacional... ou melhor, a exposição das *toilettes*, beiços e faces pintadas, dos crachás das celebres *peçoas gradas* de que fallam sempre o *Jornal*, a *Gazeta de Noticias* e o *Cruzeiro*.

Lá estava o Sr. Teffé sem chapéo de sol e sem galochas e o Sr. Brandão com as unhas sujas de *tinta roxa*.

O Sr. Camarati appareceu com uma fitinha na *boutonniere*.

— Que diabo será aquillo? perguntou o Sr. Castro, verdadeiramente intrigado.

—

A Exposição Nacional fica para mais tarde.

O nosso amigo A. Agostini tanto interpellou o *chapéo branco* que este moveu-se e deixou a descoberto o que havia de verdade a respeito da empresa de Copacabana!

Vou mandar o meu cartão, ou por outra, os meus cumprimentos ao Dr. Figueiredo Magalhães!

Caramba! esto es un hombre!

†††

A escrava Monica...

Para que te agitas, ó policia?

Pois seria possivel que alguém se lembrasse de se viçar tão barbaramente a um seu semelhante? Os *senhores*, que são os martyres, por ventura, poderão servir de algozes?

Não! é um erro de quem denunciou o facto, ó policia!

Deixa em paz os *senhores*, dá a escrava como *idiota* e manda o publico e a imprensa plantar... eucalyptus.

†††

E, basta.

—

(Na auzencia de PANTAGRUEL),
K. BELLO.



MAXIMA

(de um rei)

Comprehenderia que o melhor governo é o do *povo pelo povo* se, eu não tivesse familia.

A. LIVIO.



O MERITO

Previne-se aos incautos que vagam por ahi uns sugeitos que dão pelo nome de *Charlatanismo* e *Nepotismo*, a tomar em toda a parte os lugares reservados ao Merito, que presentemente anda passeiando na roça.

Elles têm diversos nomes e variadas formas São uns camaleões, como diz a chapa, ou uns Protheus.

Tomando o nome de Fort, annunciam ao mundo seus prodigios de cirurgia; tomando o nome de Dantas ou Celso Junior, fazem promotor publico antes de sahirem dos cueiros da academia e deputado antes de terem bom senso, etc.

Cuidado, muito cuidado! se não....

K. LEMOS.



A ELEIÇÃO

O resultado da eleição do 1.º districto é um phenomeno physiologico e previsto pela hygiene; senão vejamos

O feliz candidato o Sr. Dr. Duque-Estrada no duello que travou com o sympathico lente da Academia de Direito, usou de duas armas poderosas (segundo dizem as más linguas), o bello-sexo e a lealdade individual; ao passo que o Sr. conselheiro Leoncio serviu-se de doces e biscoitos

Nestas condições não podia deixar de triumphar o primeiro candidato, visto como a hygiene nos ensina que nos climas quentes, como no Rio de Janeiro, ha uma atonia dos órgãos encarregados da digestão, ao passo que as funções geneticas são poderosamente desenvolvidas; ora sendo assim parece-nos que não existe um só eleitor que deixe de attender ao pedido de uma mulher, e principalmente quando fôr soffrivelmente bella, isto é, o coração vence o estomago.

Si estivessemos na estação fria, talvez o ultimo candidato fosse o vencedor, porque o frio é um poderoso excitante das funcções digestivas ao mesmo tempo que determina um enfraquecimento notavel das secreções que concorrem para a reproducção da especie.

Nesta estação o estomago falla mais alto que o coração

Si a voz do povo é a voz de Deus, Deus disse que os homens bonitos cuidam mais de si do que dos seus deveres, e neste caso tiveram razão os Srs. eleitores para escolherem para deputado o Sr. Duque Estrada.

Assim pois a derrota de Sr. conselheiro Leoncio é devida não só ao clima do Rio de Janeiro que tirou o appetite dos eleitores, como á natureza que fez do Sr. Leoncio um homem bonito.

Nada... disseram os eleitores, queremos na Camara um deputado cabeçudo e não um leão.

E os Srs. eleitores fizeram muito bem, porque a sciencia admite hoje que a intelligencia está na razão directa do peso do cerebro e a cabeça do candidato eleito sendo mais volumosa que a do candidato não eleito, é possivel que o peso da primeira seja maior que o da segunda, mas Srs. eleitores não se deixem levar muito pela apparencia.



ANNUNCIO

Convida-se a todos aquelles Srs. que desejarem entrar para a utilissima associação de « Elogios Mutuos » a comparecerem amanhã ás 6 horas da tarde na gruta do Campo da Acclamação, para darem seus nomes ao Sr. *Lucrezia*.

Outrosim pede-se o comparecimento dos Srs. Socios para tratar-se de negocios de importancia, taes como o de declarar o Dr. Lopes Trovão, Mathias Carvalho, Silvio Romero, Taunay e outros sem talento e instrucção, por não pertencerem á associação.

K. LESSA.

Secretario e collaborador de diversos Jornaes, entre os quaes figura o Fura, Fura.



-UMA CARICATURA DA TRADICÇÃO DA -